



LEITURA E INTERPRETAÇÃO EM MATEMÁTICA: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Daiane A. Mutti - daiane.mutti@hotmail.com
Flomar Ambrosina Oliveira Chagas - flomarchagas@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás/ IFG/Campus Jataí
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás/ IFG/Campus Jataí

Palavras-chave: *Leitura, ensino médio, alunos de dependência*

Área Temática: Ensino-aprendizagem de matemática

Introdução

Esta pesquisa-ação que faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Federal de Goiás tem como instituição de fomento o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq/IFG - Ensino Médio). E tem como objetivo verificar se a leitura, a interpretação e a escrita na resolução de problemas matemáticos como práticas interdisciplinares de ensino-aprendizagem superam dificuldades dos/as alunos/as de dependência do 1º ano Integrado de Edificações do Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás/IFG, Campus de Jataí.

Ensinar a desenvolver habilidades de leitura e de escrita, não é tarefa exclusiva do/a professor/a de Português. Para Soares (2010) ler e escrever é um compromisso de todas as áreas do conhecimento, visto que cada área de conteúdo tem um tipo específico de texto, pela mesma forma Fonseca e Cardoso (2005) afirmam que a Matemática requer o ato da leitura assim como qualquer outra disciplina. Essas autoras sugerem atividades de leitura para o ensino de matemática e destacam a existência de gêneros textuais próprios da matemática.

A experiência nas aulas de Matemática do Ensino Médio vem revelando que grande parte do/as alunos/as tem dificuldade de resolver problemas matemáticos, na maioria das

vezes, a principal dificuldade está na leitura e interpretação da resolução de problemas. Tradicionalmente, a prática mais usual no ensino de Matemática, o/a professor/a apresenta o conteúdo oralmente, a partir de definições, demonstrações, exercícios de aprendizagem, fixação e aplicação.

A Língua materna é o elemento fundamental para mediar a compreensão dos códigos, porém não é a única, há outras linguagens e outros códigos a que nos submetemos cotidianamente e a tarefa do/a avaliador/a constitui-se num exercício de interpretação de sinais e indícios permanentemente.

Justificativa

Para compreender os enunciados dos problemas e o uso de procedimentos adequados dependem de vários fatores, dentre eles, os/as discentes precisam compreender o gênero discursivo dos enunciados de problemas matemáticos e dos termos ou expressões que neles aparecem. A justificativa para as dificuldades de compreensão dos textos dos problemas matemáticos por parte dos/as alunos/as, para Bakhtin (1992), ocorre pela falta de domínio de um determinado gênero discursivo e de seu contexto de circulação por não terem tido muito contato com ele ou, mesmo, por desconhecê-lo, principalmente na disciplina de matemática, a atividade com texto envolve a relação entre duas linguagens diferentes - as palavras e os símbolos matemáticos.

Uma dos principais problemas está na questão estrutural da própria língua, como as contradições, os deslocamentos, as ambiguidades, principalmente nas diferenças entre a cultura social do/a aluno/a e a da escola. Daí para Moretto (2005), a função fundamental da linguagem está em ligar o contexto do/a professor/a ao do/a aluno/a.

Assim, este projeto se justifica ao propor atividades de leitura para sanar as dificuldades em Matemática, causadas pela falta de leitura e interpretação, principalmente, aos alunos e as alunas de dependência.

Resultados

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no IFG, Campus de Jataí, quando uma aluna do 3º ano Integrado de Edificações atua como monitora de Matemática a alunos/as do 2º ano de curso Integrado do Ensino Médio, de dependência em Matemática. E a partir do momento que se diagnosticou que as dificuldades em Matemática, dos/as alunos/as de dependência do 1º ano Integrado de Edificações era a falta de leitura e a má interpretação de exercícios, vai alcançando resultados positivos, pois os/as alunos/as começaram a ter interesse, uma vez que o desinteresse era um ponto muito forte. Foram trabalhadas

atividades com a interpretação dos enunciados dos problemas, percebeu-se que para chamar a atenção dos/as alunos/as teria que fazer com que eles tivessem vontade de aprender a matéria. Assim, foi ocorrendo, ao mesmo tempo, a melhoria na leitura e na interpretação e na forma diferente de lidar com os exercícios de Matemática por parte dos/as alunos/as.

Conclusões

Pode-se concluir até o momento que a dependência dos/as alunos/as é uma questão de falta de leitura e interpretação em problemas matemática e contextualização. Há avanço no trabalho e percebe-se que a falta de leitura e interpretação é o maior problema que causava falta de vontade e atenção no conteúdo de Matemática, por esse motivo, os/as alunos/as não prendiam a atenção à qualquer conteúdo da matéria, porque não conseguiam interpretar e compreender exercícios dado em sala de aula. Com o planejamento de diferentes estratégias de leitura e de diferentes maneiras de aplicar os conteúdos, percebeu-se que os/as alunos/as passaram a se interessar cada vez mais pela matéria, visto que no final da aula, o conteúdo explicado é entendido.

Assim, a leitura e a interpretação dos exercícios melhoraram e provocaram mudanças nas notas e comportamentos dos alunos de dependência. Essa pesquisa pretende contribuir para que as discussões sobre leitura e interpretação de textos em Matemática sejam ampliadas, visto que esta questão tem sido pouco discutida nas escolas e também nos cursos de formação continuada.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FONSECA, Maria C. F. R.; CARDOSO, Cleusa de A. Educação matemática e letramento: textos para ensinar matemática, matemática para ler texto. In: NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. (org). **Escritas e Leituras na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 63-76.

MORETTO, VASCO P. O papel da linguagem. In: **Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p.61-72.

SOARES, Magda. **O livro didático e a escolarização da leitura**. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/instfis/textuais/escolariza.doc>> Acesso: 5 maio 2011.